

Reportagem – Parlamento dos Jovens 2023/2024 - Secundário

Renovando Abril: Pluralidade e Participação nas Mãos da Juventude

Nos dias 27 e 28 de maio, a Assembleia da República acolheu a fase nacional de um programa educativo destinado a fomentar a participação política dos jovens do ensino secundário. Esta iniciativa proporciona uma experiência imersiva no funcionamento da democracia, abordando temas essenciais, sendo que o deste ano foi a liberdade e a inclusão. Tive a honra de participar como jornalista, representando o distrito de Santarém.

Contexto do Programa

O programa “Parlamento dos Jovens” é organizado pela Assembleia da República, em colaboração com outras entidades, com o objetivo de promover a educação para a cidadania e o interesse dos jovens pelo debate de temas da atualidade. Está dividido em três fases – local, regional e nacional - oferecendo um percurso educativo que culmina na simulação de atividades parlamentares.

1. Fase Local: Nas escolas, são eleitos deputados. Pela escola Secundaria Sá da Bandeira foram eleitos dois deputados e um deputado suplente, para avançar para a fase regional.



2. Fase Regional: Os deputados eleitos por cada escola reúnem-se, competindo por uma vaga na fase nacional. Pelo distrito de Santarém foram eleitos seis deputados e três jornalistas.



3. Fase Nacional: Os deputados eleitos nas fases regionais reúnem-se no parlamento durante dois dias para participar em comissões, debates e na elaboração de um projeto de recomendação para o governo. Os jornalistas estão encarregues de elaborar uma reportagem.



A Jornada dos Dois Dias na AR

Dia 1

O primeiro dia começou com a chegada das delegações à Assembleia da República, onde os jovens foram calorosamente recebidos. Um lanche de acolhimento foi seguido por um briefing para jornalistas, detalhando o cronograma e as diretrizes para os dois dias de atividades.

Os deputados foram divididos em comissões, encarregadas de discutir os diferentes projetos de recomendação aprovados, à priori, na Fase Regional. Os jornalistas acompanharam e relataram os trabalhos dessas comissões, capturando a intensidade e a seriedade dos debates. Durante a tarde, os jovens imergiram nos trabalhos das comissões, vivenciando de perto o processo legislativo e desenvolvendo as suas habilidades de debate e argumentação.



O dia culminou com um programa cultural e um jantar, proporcionando um momento de descontração e convivência entre os participantes.

Dia 2

O segundo dia iniciou-se com a abertura solene do plenário, um momento marcante que trouxe um sentido de solenidade e responsabilidade aos jovens participantes. Seguiu-se a sessão de perguntas aos deputados da Assembleia da República, onde os jovens puderam interagir diretamente com os parlamentares, trazendo à tona questões e preocupações relevantes.



Debate Acalorado e a Liberdade de Expressão

Durante a sessão de perguntas, uma intensa troca de palavras entre os deputados Miguel Costa Matos (PS) e Rita Matias (Chega) captou a atenção de todos. Miguel Costa Matos, em suas respostas, acusou o Chega de ser um partido de extrema-direita e fascista. Rita Matias, ao tomar a palavra, refutou essas alegações com firmeza, expondo suas razões para considerar essas acusações infundadas e calando assim seu oponente. Este episódio exemplificou a vitalidade e a paixão inerentes ao processo democrático, destacando a importância do respeito mútuo e da liberdade de expressão.



A liberdade de expressão, um dos pilares da democracia conquistada com o 25 de Abril, foi um tema central ao longo do evento. No entanto, é preocupante observar que, em tempos atuais, esse direito fundamental é frequentemente ameaçado. A prática de "cancelamento" de indivíduos com opiniões divergentes tem-se tornado comum, minando o verdadeiro espírito de liberdade que deveria permear na nossa sociedade.

Entrevista com Rita Matias

Aproveitando a oportunidade, entrevistei a deputada Rita Matias, que discutiu a necessidade de reformar o sistema educativo para melhor preparar os jovens para o mercado de trabalho e incentivar o empreendedorismo.

Manuel Roque (jornalista): Excelentíssima senhora deputada, considerando que os métodos de ensino atuais têm produzido resultados aquém do esperado, como propõe reformar o sistema educativo de modo a preparar melhor os jovens para o mercado de trabalho e incentivar o empreendedorismo?

Rita Matias: "Desde logo, a primeira questão é olharmos para os nossos currículos e percebermos aquilo que está obsoleto. Nós sabemos, através da OCDE, que somos um dos países onde os jovens estudantes passam mais tempo dentro da sala de aula, mas isso não se traduz em maiores competências ou sequer em resultados que sejam mais elevados do que outros países e, portanto, temos de se calhar, recalibrar e perceber que muito tempo em sala de aula acaba por ser contraproducente. Por outro lado, também olhar a própria qualidade dos currículos e perceber que a escola se tem, cada vez mais, desviado da sua missão de passar ferramentas técnicas e competências para que os jovens se insiram no mercado de trabalho e abraçado cada vez mais uma componente que não devia de ser da escola, devia de ser da esfera individual. Cada um devia de escolher onde é que quer beber os seus valores, onde é que quer aprender a viver a sua cidadania e, portanto, recentrar o papel da escola e, por outro lado, também permitir que o aluno possa ter cada vez mais a possibilidade de escolha daquilo que é o seu currículo.

Nós temos uma coisa que se chama o perfil do aluno, à saída da escolaridade obrigatória. E parece que quando nós entramos para a escolaridade obrigatória no primeiro ano, entramos dentro de uma fábrica e no 12.º ano temos de sair todos iguais. Isto não devia de ser o expectável. Os alunos deviam poder dizer quais são as suas competências, quais são as suas vocações e interesses e ter a opção de escolha real. E é por isso que uma das coisas que nós temos proposto enquanto partido é alterar, por exemplo, o panorama do ensino secundário. Portanto, quando eu me

candidato, ou quando eu entro em humanidades, em ciências, em economia, ter a possibilidade de ter cerca de 20% das disciplinas escolhidas por mim, mesmo que não sejam necessariamente do ramo que eu escolhi estar. Porque se calhar eu quero estar em Humanidades, mas gostava de ter economia para complementar a minha formação. Ou se calhar eu estou na área de ciências, mas gostava de ter história para não me esquecer dos componentes que fui aprendendo ao longo do resto da escolaridade.

E isto é algo que pode ser feito. É algo que não custa muito e algo que já foi feito noutros países e por isso Portugal tem todas as condições para avançar."

Manuel Roque (jornalista): Muito obrigado. Bom trabalho.



Refletindo sobre o 25 de Abril e a Educação

O tema "Viver Abril na Educação" foi abordado com grande ênfase, refletindo sobre a importância da liberdade e da democracia conquistadas com a Revolução dos Cravos. É essencial que a educação não apenas transmita conhecimentos técnicos, mas também valores cívicos e democráticos. A liberdade de expressão é um direito inalienável, mas a sua aplicação enfrenta desafios no mundo contemporâneo, onde opiniões divergentes são frequentemente suprimidas.

Apesar das conquistas de Abril, vivemos numa época onde a verdadeira liberdade de expressão é muitas vezes comprometida. A prática do "cancelamento" e a supressão de opiniões contrárias mostram que, embora tenhamos avançado, ainda há muito a ser feito para garantir um ambiente onde todas as vozes possam ser ouvidas e respeitadas. A troca acalorada entre Miguel Costa Matos e Rita Matias serve como um lembrete de que a discordância é parte integral da democracia, mas deve ser conduzida com respeito e abertura para um debate construtivo.

Conclusão e Opinião do Jornalista

A experiência no parlamento revelou-se não apenas educativa, mas também profundamente inspiradora. Ao vivenciar a política de forma prática, os jovens puderam apreciar a complexidade e a importância do envolvimento cívico. O programa, focado em desenvolver o pensamento crítico e o ativismo político, desempenha um papel vital na formação de cidadãos conscientes e ativos.

Como jovem, é encorajador ver iniciativas como esta, que não apenas educam, mas também empoderam os jovens, preparando-os para se tornarem líderes e defensores de uma sociedade democrática e livre. A presença de figuras como Rita Matias e os debates intensos entre deputados demonstram que a política é um campo vibrante e acessível, onde cada voz, inclusive a dos jovens, pode fazer a diferença.

Num mundo onde a liberdade de expressão ainda enfrenta desafios, é crucial lembrar e defender os valores de Abril. A educação deve ser um farol que guia os jovens não apenas no conhecimento, mas também na prática da cidadania e na defesa dos direitos fundamentais. A democracia é fortalecida quando permitimos que todas as vozes, inclusive as dissonantes, sejam ouvidas e respeitadas.



Manuel Roque